



## **PRODUÇÃO DE MATERIAIS DIDÁTICOS PARA AQUISIÇÃO DA LÍNGUA PORTUGUESA ESCRITA POR ALUNOS SURDOS: PROPOSTAS E QUESTIONAMENTOS**

Izabel Cristina Barbosa de Oliveira <sup>1</sup>

### **RESUMO**

Com a promulgação da Lei nº 10.436 de 2002, a Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS) consolida-se como a segunda língua oficial do Brasil. Com isto, no campo educacional, o aluno surdo deve aprender a modalidade escrita da Língua Portuguesa (LP), porém, vê-se pouquíssimas abordagens metodológicas que incentivem práticas inclusivas em sala de aula. Quadros e Schimiedt (2006) alertam para a necessidade de capacitação docente, enquanto que Santos (2012) afirma que não se dispõe de quantidade significativa de materiais para o ensino das disciplinas nas escolas que contemplam a educação bilíngue. Buscando desenvolver estratégias de ensino que atendam às especificidades do surdo é necessário planejar minuciosamente o material voltado para o ensino de Língua Portuguesa escrita em todos os níveis de educação. De acordo com Lacerda e Lodi (2009) faltam iniciativas para atender critérios fundamentais no processo de aprendizagem para estabelecer comunicações significativas ao contexto pedagógico com o uso da LIBRAS. Desta forma, nosso trabalho teve por objetivos: propor materiais didáticos para o processo de alfabetização em LP do aluno surdo; refletir sobre os problemas encontrados no processo de adaptação de materiais; questionar sobre a falta de qualificação docente para desenvolver um trabalho significativo utilizando a libras em sala de aula. Para isto, foi necessário buscar alguns assuntos que são estudados no Ensino Fundamental I para refletir como poderíamos adaptá-los com o auxílio de recursos visuais e a utilização da libras. Como resultados parciais, iniciou-se a produção de materiais voltados ao ensino da separação silábica em LP com recursos multimodais.

**Palavras-chave:** Libras; Material didático; Alfabetização.

### **INTRODUÇÃO**

Por muitos anos busca-se uma abordagem de ensino efetiva para se trabalhar com alunos surdos, porém, ainda há muito a se estudar e pesquisar. Traçando uma perspectiva histórica, nos deparamos com algumas abordagens, como o oralismo, a comunicação total e o bilinguismo. No entanto, estas abordagens tentavam fazer com que o surdo se comunicasse a partir da fala, e conseqüentemente, aprendessem.

---

<sup>1</sup> Doutoranda em Ciências da Educação pela UNIDA – PY, izabel\_cbarbosa@hotmail.com



A aprendizagem o indivíduo surdo não passa por sua oralização. Ainda hoje buscamos desenvolver materiais e estratégias de ensino que possam auxiliar no processo de ensino-aprendizagem de alunos surdos, respeitando suas especificidades.

Este trabalho foi motivado a partir de um desabafo de uma tradutora/intérprete de Libras ao se referir a uma professora que não adaptou alguns assuntos trabalhados em Língua Portuguesa, doravante LP, (sílabas tônicas, dígrafos, encontro consonantal e separação silábica) para um aluno surdo, alegando não haver necessidade do estudante aprender tais conteúdos, já que ele não ouvia.

É notório, a partir de tal declaração, que há muito o que se fazer, alguns profissionais não apresentam o mínimo de preocupação ou ética diante de estudantes com deficiência. É necessário refletir sobre o impacto desta ação na no desenvolvimento do aluno e suas consequências. E como capacitar os profissionais da educação para exercer seu papel com equidade.

Diante de tal situação, este trabalho teve por objetivos: propor materiais didáticos para o processo de alfabetização em LP do aluno surdo; refletir sobre os problemas encontrados no processo de adaptação de materiais; questionar sobre a falta de qualificação docente para desenvolver um trabalho significativo utilizando a libras em sala de aula.

Primeiramente abordaremos alguns problemas referentes à implementação de práticas inclusivas, a formação de professores e o desenvolvimento de materiais didáticos. Posteriormente analisaremos alguns recursos que podem ser utilizados a fim de auxiliar na aprendizagem da LP escrita por alunos surdos.

## **1. DESENVOLVIMENTO**

A prática docente deve ser sempre refletida, a fim de ser aprimorada constantemente. Quando nos referimos a educação inclusiva, nossas abordagens e metodologias devem ainda mais ser repensadas a fim de incluir os alunos com deficiência no processo de ensino-aprendizagem, respeitando suas especificidades.

Pela Língua Brasileira de Sinais – Libras ser de modalidade gestual-visual, ela possui características distintas das línguas orais, tanto na modalidade oral, quanto na escrita. Brito (1995, p. 36) explica que “A estrutura da Língua Brasileira de Sinais é constituída de parâmetros primários e secundários que se combinam de forma sequencial ou simultânea”.



Desta forma, pelos surdos terem como língua primeira (L1) a Libras, para um efetivo processo de aprendizagem da Língua Portuguesa escrita como língua segunda (L2) é primordial o desenvolvimento de abordagens distintas das utilizadas para alunos ouvintes e falantes de LP como língua materna.

Quando acontece de um professor não ter conhecimento da Libras para poder adaptar ou desenvolver materiais para o ensino da LP escrita para os surdos há o comprometimento do processo de aprendizagem por parte do estudante. Outro aspecto importante a ser mencionado é o fato de alguns professores terem o conhecimento mínimo e acabarem por misturarem a Libras com gestos, pantomimas ou seguir a ordem das frases em LP, criando diálogos com o que se chama de “português sinalizado”.

Vieira e Molina (2018, p. 17) esclarecem que “assim como não se deve utilizar sinais da Libras na estrutura da Língua Portuguesa, não se deve também utilizar as palavras da Língua Portuguesa na estrutura da Libras. Cada uma das línguas deve manter sua integridade e ser utilizada nos contextos adequados”.

O processo de ensino-aprendizagem da modalidade escrita da LP aos surdos não só deve respeitar o uso adequado da Libras, mas também utilizar abordagens adequadas, como a metodologia visual, a fim de respeitar o *modus vivendi* (PERLIN, 2002) do aprendiz surdo. Esta seria a maneira mais adequada para instrumentalizar o indivíduo em contextos comunicativos nos quais a escrita em LP seja necessária/utilizada, introduzindo o surdo efetivamente na sociedade letrada.

A partir disto, é necessário que o ensino para o aluno surdo seja calcado no uso de imagens, vídeos e outros recursos visuais como ferramentas que (CAMPELLO, 2007) possibilitem e facilitem sua aprendizagem.

No entanto, só a utilização de metodologias visuais por si só não seriam suficientes. A formação e a capacitação docente são de fundamental importância para que este trabalho seja estabelecido.

O aporte mais adequado seria utilizar-se tanto da Libras quanto da Língua Portuguesa para que o estudante aprendesse, numa perspectiva bilíngue. O professor ensinaria a LP escrita com a utilização da Libras. Para tanto, é necessário ter profissionais proficientes em Libras, assim como de práticas de inclusão de alunos surdos em sala de aula regular. De acordo com Bandini, Oliveira e Souza (2006, p. 52)

[...] pode-se verificar que o uso de uma língua, mesmo que na modalidade visoespacial, confere ao indivíduo o acesso a todos os recursos que a linguagem pode



proporcionar, isto é, a organização do pensamento, a capacidade de lidar com coisas e fatos mesmo à distância, a habilidade de abstrair e manusear símbolos e finalmente de se comunicar com outras pessoas, estabelecendo uma vida social e política sem restrições

O tradutor/intérprete, que relatou inicialmente o problema observado em sala, acompanhou um aluno surdo no 5º ano do Fundamental I ao longo do ano vigente, alguns assuntos abordados nesta etapa de ensino em Língua Portuguesa foram: sílaba tônica, dígrafo, encontro consonantal e separação silábica. Estes tópicos acabaram sendo negligenciados pela docente uma vez que não houve o interesse em adaptar tais conteúdos para o referido aluno, pelo fato da mesma tê-los classificados como dispensáveis pelo estudante ser surdo.

A partir do relato do tradutor/intérprete, iniciou-se um interesse por pesquisas acerca de como adaptar alguns conteúdos a fim de que os alunos surdos possam ter equidade no processo de ensino-aprendizagem nas instituições de ensino, neste caso, referente aos conteúdos da Língua Portuguesa.

Listou-se então os conteúdos que não foram explicados ou ensinados ao estudante, como dígrafos, encontros consonantais e os outros, que ainda iriam ser abordados pela docente em sala, porém que já haviam sido mencionados que não seriam importantes para ele.

É possível compreender que alguns tópicos possam ser mais difíceis de serem explicados que outros, na verdade, isto ocorre em qualquer disciplina, porém, entre haver dificuldade para ensinar e selecionar o que deve ou não ser ensinado ao aluno surdo, é uma atitude contrária a todo o processo educativo.

Caso o professor não tenha conhecimentos para trabalhar com alunos com deficiência, ou formação suficientes para desenvolver atividades adaptadas, cabe a ele buscar auxílio com profissionais especializados para diminuir ou sanar tais problemas e desenvolver, em conjunto, materiais pedagógicos adequados para fazer esta mediação.

Nesta perspectiva, “oferecer condições de igualdade é questão complexa, entretanto, quando se trata de refletir sobre a ampliação das garantias legais e reais de acesso das pessoas com deficiência à escola comum [...]” na visão de Basso e Capellini, (2012, p.492).

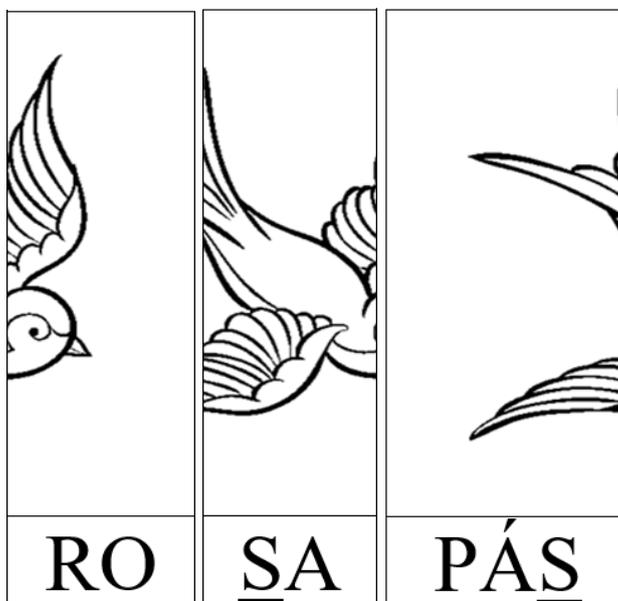
Desta maneira, criamos algumas propostas de materiais adaptados para se trabalhar os assuntos mencionados anteriormente. A partir de recursos multimodais a fim de respeitar a cognição visual do indivíduo surdo, iremos utilizar imagens, cores, desenhos geométricos, entre outros, como auxílio durante a explicação.



Inicialmente, para se explicar a sílaba tônica nas palavras de Língua Portuguesa, podemos fazer o destaque da mesma de diversas maneiras, por exemplo, na palavra *pássaro*. Podemos destacar a sílaba tônica destacando-a em maiúscula: PÁssaro; outra opção é marcá-la em vermelho ou sublinhá-la: pássaro, pássaro. Também pode-se utilizar um círculo, pássaro.

Estes mesmos recursos podem ser utilizados para o auxílio durante a explicação de assuntos como separação silábica e encontros consonantais, dentre outros. Além disto, podemos também trabalhar com imagens, deixando o assunto mais lúdico e concreto, levando o aprendiz a montar as palavras e a refletir sobre as possíveis regras utilizadas na LP.

**Imagem 1** – Pássaro, com o recurso visual desordenado

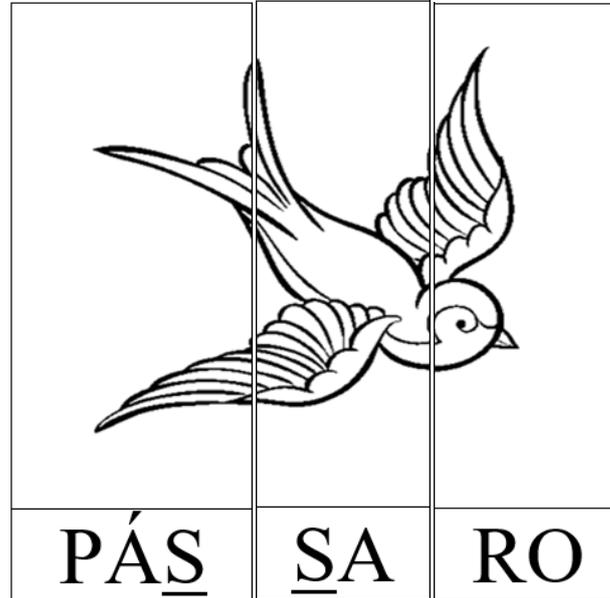


Fonte: própria autora

Podemos perceber na imagem 1 que mesmo que o estudante não conheça a palavra, ele buscará organizar a imagem a fim de deixá-la coerente, e, naturalmente, colocará a palavra em ordem. O fato de a regra não estar explícita, faz com que o aluno pense, repense e reflita sobre ela. Como vemos na imagem 2.



**Imagem 2** – Pássaro, com o recurso visual ordenado



Fonte: própria autora

Este recurso visual está abordando o dígrafo **SS**, que está sublinhado, porém poderíamos tê-lo também pintado de outra cor para maior destaque, fortalecendo a diferenciação com a utilização de mais de um recurso visual. Esta atividade foi desenvolvida levando em consideração jogos educativos para crianças utilizados nos anos 80.

Após a organização da imagem pelo aluno, cabe ao professor explicar o porquê da separação destas consoantes, podendo utilizar outros exemplos, no mesmo estilo, e assim interligando a outros assuntos, como encontros consonantais separáveis e inseparáveis, classificação quanto ao número de sílabas, dentre outros. De acordo com o assunto, pode-se haver várias outras adaptações.

É importante frisar que é de suma importância utilizar-se de recursos visuais e que estes estejam contextualizados ao assunto a ser trabalhado. A utilização das cores também desenvolve um papel primordial, uma vez que o canal de percepção preponderante do surdo é o visual. Por também ser uma atividade prática e concreta, na qual o aluno irá tocá-la e construí-la, a aprendizagem acaba tornando-se mais significativa, pois não fica limitada à exposição oral ou sinalizada.



## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esperamos que estas reflexões possam auxiliar no desenvolvimento de materiais que possam ser utilizados como ferramentas no processo de ensino-aprendizagem de alunos surdos, não só na área de Língua Portuguesa, mas também nas diversas áreas do conhecimento.

A formação de professores deve ser repensada e a qualificação dos mesmos deve ser um processo contínuo, todos os estudantes têm direito a aprender de maneira igual. Os professores não podem escolher o que vão ou não trabalhar de acordo com a deficiência do aluno.

É importante estabelecer um trabalho em conjunto entre professor e tradutor/intérprete de Libras, porém o professor é o responsável pelas estratégias a serem utilizadas, pois é a pessoa que possui a formação pedagógica para isto. No entanto, pode-se desenvolver trabalhos mais específicos com a mediação do profissional de Libras.

Não estamos impondo um material a ser seguido neste trabalho, principalmente porque não nos foi permitido colocá-lo em prática; mas sim, estamos sugerindo modelos e esperamos que novas contribuições e materiais mais aprimorados aos diversos contextos e assuntos sejam construídos, a fim de efetivamente se oferecer uma educação de qualidade ao aluno surdo.

## REFERÊNCIAS

- BANDINI, Heloísa Helena Motta; OLIVEIRA, Claudia Lessa de Azevedo Corrêa de e SOUZA, Érika Costa de. **Habilidades de leitura de pré-escolares deficientes auditivos: letramento emergente**. Ribeirão Preto: Paidéia, Abr 2006, vol.16, no. 33, p.51-58.
- BASSO, Sabrina Pereira Soares; CAPELLINI, Vera Lúcia Messias Fialho. **Material didático para alunos surdos: a literatura infantil em LIBRAS**. Revista Eletrônica de Educação. São Carlos, SP: UFSCar, v. 6, no. 2, p. 491-512, nov. 2012.
- BRITO, Lucinda Ferreira. **Por uma gramática de línguas de sinais**. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro: UFRJ, 1995.
- CAMPELLO, A. R. S. **Pedagogia Visual / Sinal na Educação dos Surdos**. In: QUADROS, R.M; PERLIN, G. (Orgs.). Estudos Surdos II. Petrópolis, RJ: Arara Azul, 2007.
- LACERDA, C. B. F.; LODI, A. C. B. **A inclusão escolar bilíngue de alunos surdos: princípios, breve histórico e perspectivas**. Uma escola, duas línguas. Porto Alegre: Editora Mediação, 2009.

PERLIN, G. **História dos Surdos**. Florianópolis: UDESC/CEAD, 2002.

QUADROS, R. M.; SCHMIEDT, M. L. P. **Ideias para ensinar português para alunos surdos**. Brasília: MEC, SEESP, 2006.

SANTOS, E. R. **O Ensino de Língua Portuguesa para Surdos: Uma Análise de Estratégias e Materiais Didáticos**. Anais do SIELP. Uberlândia: EDUFU, v. 2, n. 1, 2012.

VIEIRA, Cláudia R.; MOLINA, Karina S. M. **Prática pedagógica na educação de surdos: o entrelaçamento das abordagens no contexto escolar**. Educ. Pesqui., São Paulo, v. 44, 2018.